

CPI investiga donos de táxi

Deputados estaduais querem saber quem são os donos das placas de táxis na Grande Vitória e se eles realmente trabalham

Daniel Figueredo

Os deputados estaduais da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Máfia do Guincho vão investigar as permissões de placas de táxi na Grande Vitória. Segundo o presidente da CPI, deputado Enivaldo dos Anjos, a investigação vai procurar os verdadeiros donos das placas.

Segundo ele, denúncias estão sendo feitas sobre pessoas que possuem entre 20 e 30 placas e exploram a concessão por meio do pagamento de diárias — uma espécie de aluguel do veículo — que custa até R\$ 300 em pontos como o aeroporto de Vitória.

Um dos casos foi noticiado em agosto do ano passado pelo jornal **A Tribuna**, em que o pagamento de diárias de uma frota rendeu mais de R\$ 100 mil por mês para um senhor conhecido como o Barão do Táxi, que possui pelo menos 17 placas em Vitória.

Enivaldo dos Anjos afirmou que o relatório final da CPI vai ter um capítulo específico sobre a “máfia dos táxis” e os deputados começaram a ouvir defensores e permissionários já na segunda-feira, a partir de 11 horas, no plenário Judith Leão, na Assembleia Legislativa.

“Recebemos reclamações de taxistas da Grande Vitória e propu-

semos essa audiência pública. Vamos anotar pessoalmente essas denúncias. A estimativa que já temos é que 80% dos donos de placas de táxi não trabalham nos pontos de Vitória. Eles colocam outros motoristas para trabalhar para eles. Segundo a lei, quem tem a concessão é obrigado a trabalhar.”

O presidente da CPI afirmou que há denúncias de que ex-policiais, servidores públicos e outros profissionais possuem mais de uma permissão e usam os nomes de parentes, como irmãs, mãe e filhos, como laranjas para conseguir mais de uma placa de táxi.

Também serão chamados a prestar informações à CPI os membros das secretarias que administram os serviços de transporte de passageiros nos municípios.

Em Vitória, atualmente existem 463 permissões para táxis. Segundo a legislação da capital, cada permissionário pode ter apenas uma placa de táxi e o motorista é obrigado a dirigir o veículo em uma parte do dia.

Uma licitação para outras 108 placas foi concluída no início deste mês. Os novos veículos deverão começar a circular na capital em um prazo de até 90 dias.

OS NÚMEROS

463 táxis
são cadastrados em Vitória

R\$ 300
é a diária de um táxi no aeroporto

SAIBA MAIS

É permitida uma placa por pessoa

Municípios

- > **EM VITÓRIA**, é permitida uma placa de táxi por CPF. O dono da placa de táxi pode cadastrar até dois defensores para o veículo. São 463 permissões no município.
- > **NA SERRA**, é permitida uma placa de táxi por pessoa e três defensores podem ser cadastrados. No município, são 386 concessões.
- > **EM CARIACICA**, são permitidas duas placas por permissionário. No município é possível cadastrar dois de-

fensores por veículo. Atualmente, são 557 táxis em Cariacica.

- > **EM VILA VELHA**, é autorizado apenas um veículo por proprietário, podendo haver cadastro de dois motoristas adicionais. São 562 táxis circulando.

Investigação

- > **A PRIMEIRA AUDIÊNCIA** sobre o assunto deve acontecer na segunda-feira, a partir das 11 horas, no auditório Judith Leão, da Assembleia Legislativa, em Vitória.

IRREGULARIDADES



FERNANDO RIBEIRO/AT

“A maioria dos donos nunca atuou”

Um defensor (motorista que não é dono do veículo) de 44 anos afirmou que, dos 14 táxis do ponto onde ele atua em Vitória, apenas um permissionário trabalha. Segundo ele, a situação se repete na maioria dos pontos da capital.

“A maioria nunca atuou como taxista. Às vezes, são filhas, mulher, mãe de outro permissionário. Tem gente que tem 17 placas, oito, três. No fim, eles ganham dinheiro com a diária do carro e desrespeitam a lei, pois nunca dirigem um táxi”, afirmou.

Segundo ele, a diária média para um táxi em Vitória é de R\$ 220. “É preciso fazer, pelo menos, R\$ 350 no dia para começar a ganhar algum dinheiro. Às vezes, voltamos com R\$ 20 ou R\$ 30 após um dia inteiro de trabalho”, contou.

Investigação após reportagem

A reportagem sobre o Barão do Táxi, publicada em **A Tribuna** em agosto do ano passado, motivou o início de uma investigação que está em curso na Prefeitura de Vitória para encontrar pessoas que tentam burlar a legislação e ter mais de uma permissão para táxi.

Segundo a gerente de Vitória e Fiscalização de Transportes de Vitória, Adriana Sossai Zaganelli, a partir da reportagem uma investigação foi aberta para fiscalizar as permissões envolvidas com o caso. Segundo ela, alguns motoristas e permissionários já foram ouvidos. “Temos uma comissão investigando para comprovar os fatos e adotar as medidas cabíveis.”

Zaganelli informou que uma portaria foi feita no ano passado



REPORTAGEM de **A Tribuna** sobre esquema de aluguel de placas

para obrigar que os taxistas forneçam as escalas de trabalho à prefeitura, para que se possa fiscalizar se o permissionário está de fato trabalhando. “Alguns não enviaram as escalas e estamos aguardando um parecer da procuradoria municipal para procedermos com outras medidas.”

Em Vila Velha, o subsecretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade, Renato de Oliveira, afirmou que há dificuldades para fiscalizar a presença dos permissionários em trabalho. Ele disse que estuda a instalação da escala de trabalho para taxistas e defensores. “Mas envolve dificuldades, como questão de doença, suspensão de carteira e outros. A legislação terá de ser bem pensada.”